



MUDANÇAS AMBIENTAIS NO QUATERNÁRIO PRESENTES NO MEGALEQUE DO NEGRO BASEADAS NA REDE DE DRENAGEM E NA FISIONÔMICA DA COBERTURA VEGETAL, BORDA SUDESTE DO PANTANAL SUL- MATOGROSSENSE (MS).

Edna Maria Facincani ¹, Leiciane de Almeida Silva de Carvalho ², Paola Bueno Quirino²

¹Faculdade de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo e Geografia/Campus de Campo Grande/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Campus de Aquidauana.

Este trabalho visou a caracterização fisionômica da cobertura vegetal do Megaleque Fluvial do Negro, borda sudeste da Bacia do Pantanal, região do megaleques Taquari, Taboco e Aquidauana. A principal fisionomia encontrada na região do negro foi o cerrado, resultante de uma mistura de formações florestais, que vai desde campo limpo até cerradão, representando suas formas savânicas. O Megaleque Negro é uma feição geomorfológica expressiva na borda sudeste da Bacia do Pantanal (MS) e caracterizam-se por sistemas deposicionais de dinâmica sedimentar e de evolução complexa iniciada desde o final do Pleistoceno até o presente, refletindo mudanças ambientais na rede de drenagem, bem como, na composição da cobertura vegetal. Após a formação do lobo mais antigo, ocorreu uma avulsão com o canal principal, que passou a fluir para sudeste, originando o lobo pré-atual na parte distal do sistema. Posteriormente eventos neotectônicos causaram o rebaixamento do perfil de equilíbrio, provocando uma incisão na superfície do lobo antigo, formando na sua porção superior um vale inciso. A dissecação também ocorreu na porção distal do lobo atual, com desagregação parcial da cobertura vegetal de paisagens das lagoas da Nhecolândia. Retomada de processos de sedimentação já no Holoceno, promoveu a formação do lobo atual, exumando parte da cobertura vegetal da Nhecolândia, permanecendo somente remanescentes vegetais entre os lobos pré-atual e atual no Megaleque do Negro. Na realização dessa pesquisa foram utilizados trabalhos de sensoriamento remoto, trabalhos de campo para identificar as fitofisionomias, incluindo coleta de amostras/identificação usando-se um transecto de direção E-W e NE-SW, cortando os lobos pré-atual e atual. O Megaleque do Negro representa uma feição geomorfológica ativa na planície pantaneira, na Borda Sudeste da Bacia Sedimentar do Pantanal, além de expressivas correlações da cobertura vegetal com os processos de sedimentação. As diferentes feições geomorfológicas dos três compartimentos estão registradas em sua superfície por diversos paleocanais e canais ativos, além de indicações de avulsões, mudanças fluviais que testemunham um palco de eventos, com variações do nível de base em função de processos neotectônicos desde o final do Pleistoceno, criando uma típica paisagem mutante no Pantanal.

Palavras-chave: Mudanças Ambientais, Megaleque do Negro, Pantanal.

Agradecimentos: ao CAPES/CNPQ pela concessão da bolsa de mestrado, processo 1600286.